

082ª SESSÃO ORDINÁRIA 30AGO2018

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): O Ver. Reginaldo Pujol solicita Licença para Tratamento de Saúde no dia 30 de agosto de 2018.

A Ver.^a Mônica Leal solicita Licença para Tratamento de Saúde no dia 29 de agosto de 2018.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado à exposição do trabalho da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa, que está completando 80 anos.

Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Lisiane Rabello e a Sr.^a Cláudia Paranhos, Presidente e Vice-Presidente da Presidente da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa, respectivamente.

A Sra. Lisiane Rabello está com a palavra.

SRA. LISIANE RABELLO: Agradeço ao Presidente desta Casa, Ver. Valter Nagelstein, ao Ver. José Freitas, ao Ver. Adeli Sell nos proporcionar este espaço e essa homenagem. A Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa, fundada em 1938, é uma das mais antigas entidades culturais em funcionamento no País, surgindo da necessidade de os artistas se unirem para dar visibilidade aos seus trabalhos e defender os interesses dos seus associados perante a sociedade. A associação vem suprir essa necessidade realizando salões de arte. Nos dois primeiros anos, chegou a realizar três salões, sobre a direção de João Faria Vianna, seu primeiro Presidente. Esses salões eram realizados anualmente, cada vez reunindo mais artistas e suas obras. Os trabalhos que se destacavam passaram mais tarde a receber o Prêmio Aquisição e se tornavam propriedade das firmas que os patrocinavam. Pelo Decreto-Lei Municipal nº 677, a Chico Lisboa recebeu a missão de organizar o Salão da Câmara Municipal de Porto Alegre, criado pelo Decreto-Lei nº 940, de 6 de novembro de 1952. No ano seguinte, realizou o 1º

Salão, com 53 obras de 19 artistas, e assim continuou a realizá-lo anualmente até 1960. Em 1957, promoveu o 1º Salão de Caricaturas Antiga e Moderna, apresentando-o em diversos locais. Nesse mesmo ano, organizou o 1º Salão de Arte Moderna, no MARGS, e o 4º Salão da Câmara. Em 1958, a Associação Chico Lisboa foi considerada de utilidade pública, pela Lei Municipal nº 1.852. Nesse ano, promoveu a que seria a maior e mais popular de suas atividades, a 1ª Feira de Gravuras, na Praça da Alfândega, onde circularam populares e autoridades, democratizando o acesso à arte.

Por toda essa sua história de luta pela liberdade de expressão e o seu papel nas reivindicações da classe artística, foi desativada depois do Golpe de 1964, e voltou à ativa somente em 1979, quando artistas, intelectuais, professores e amigos das artes resolveram reagir a esse retrocesso que lhe foi imposto e reergueram a antiga e velha Chico. A partir de então, participou do 1º Encontro Nacional de Artistas Profissionais – ENAPP, no Rio de Janeiro, apresentando o trabalho A Produção Artística e o Mercado de Arte. Promoveu na 5ª Feira de Gravura. Participou do lançamento do Polo Cultural de Cachoeira do Sul. Participou do Movimento de Defesa da Cultura Gaúcha no Instituto dos Arquitetos do Brasil, juntamente com entidades profissionais de outras áreas. Esse Movimento fez uma manifestação inédita, como era proibida qualquer manifestação oral, em público, pela então Secretaria de Segurança Pública, todos os participantes caminharam em silêncio, carregando cartazes e faixas de protesto, desde a Santa Casa passando pela Rua da Praia até a Assembleia Legislativa. Durante a passeata foram escoltados por 60 policiais. Participou da implantação do Polo Cultural de Uruguaiana. Celebrou convênio com a Superintendência de Serviços Penitenciários e passou a desenvolver oficinas de arte nos presídios femininos. Promoveu e organizou um evento de grande porte: o 2º Encontro de Artistas Plásticos Profissionais – ENAPP, realizado no MARGS, com grande repercussão, trazendo para nossa Cidade artistas, palestrantes e críticos de várias partes do País. Prestou homenagem aos 70 anos do artista Vasco Prado, escultor, gravurista, fundador do Clube de Gravura, professor de várias gerações de artistas e grande amigo da Associação Chico Lisboa, pois pertenceu a várias diretorias e foi seu Presidente. Participou do Conselho do MARGS; compareceu à 1ª Assembléia Nacional dos Artistas Plásticos Profissionais, em São Paulo, onde se reuniram associados, cooperativas e núcleos de artistas plásticos de treze estados, promoção da ABAPP, Secretaria do Estado da Cultura do Rio de Janeiro, Ministério da Cultura e

pág. 2

Funarte. Lá se debateu, entre outros assuntos: a Constituinte e a Lei Sarney, o reconhecimento da profissão de artista plástico, o mercado de trabalho, instituições culturais, bienais e salões.

De 1987 a 1988, a Associação encaminhou documento ao então Governador do Estado, Pedro Simon, contendo posicionamento e sugestões sobre a atuação do Governo no âmbito da cultura. Realizou reuniões de reflexão, sobre a Constituinte e a cultura; eventos e exposições sobre artistas e a Constituinte. Comemorou o cinquentenário da associação com o lançamento do Carimbo Filatélico Comemorativo do cinquentenário, expedido pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Em 1988, foi reativado o Salão da Câmara Municipal de Porto Alegre, após 28 anos, passando a ser bienal, e sua realização esteve a cargo da associação. Lançou, no MARGS, o Calendário da Chico para 1990, executado com gravuras doadas por Iberê Camargo, Xico Stockinger e Vasco Prado. De 1991 a 1992, lançou o Jornal Tabloide da Chico e participou, como integrante, da Executiva do Fórum Gaúcho em Defesa da Cultura e da Elaboração das Leis de Incentivo à Cultura, na Assembleia Legislativa e na Câmara Municipal.

O Presidente da Chico Lisboa, neste biênio, foi eleito Presidente na fundação da Federação Nacional das Entidades de Artistas Plásticos – FENAP, em Curitiba. Foi reativado o Salão da Associação, e realizada sua 15ª edição. Nesse período foi criado o Prêmio de Artes Plásticas Chico Lisboa. De 2004 a 2006, a diretoria eleita realizou o sonho de uma sede própria para Chico, inaugurada em dezembro de 2004, na Travessa Venezianos, nº 19. Em 2015, a Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa realizou em Porto Alegre, de forma colaborativa, a I Bienal C, evento paralelo à Bienal do Mercosul, que teve a participação de 200 artistas visuais de vários estados do Brasil.

Essa é uma mínima amostra da importância que a associação teve na nossa história cultural. É uma responsabilidade enorme estar na diretoria da associação neste momento de festejar e honrar esses 80 anos de tantas realizações e lutas, pois nessa associação passaram tantos nomes expressivos do panorama cultural gaúcho e ainda conta com o apoio de grandes artistas como a incansável Zorávia Bettiol, como Liana Timm, como Clara Pechansky, para falar só de alguns. Mas nos comprometemos a seguir os passos de todas as melhores práticas das diretorias anteriores, e continuar a representar a comunidade artística, ampliando e renovando esse papel para tornar nossa Chico cada

vez mais viva e atuante, nesse momento de tantas perdas que estamos vivenciando na área da Cultura. Estamos projetando, nesta gestão, a elaboração de um livro que registre mais fielmente a história desses 80 anos e um documentário com os artistas mais consagrados da associação, projetos esses que estão sendo ameaçados com a PL 10 que tramita nesta casa. Então faço um apelo aos vereadores aqui presentes, não depauperem mais o orçamento da cultura, necessitamos dele para que a arte possa florescer e engrandecer nosso Estado. Em nome da diretoria e de todos os associados, agradeço o reconhecimento desta casa ao trabalho que nossa associação vem fazendo em prol da arte.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE PROFESSOR WAMBERT (PROS): Convidamos a Sra. Lisiane Rabello a fazer parte da Mesa.

A Sra. Cláudia Paranhos, Vice-Presidente da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa, está com a palavra.

SRA. CLÁUDIA PARANHOS: Boa tarde, para complementar a fala da minha colega, gostaria de chamar a atenção de todos para falarmos além do que a arte causa para nós enquanto indivíduos, porque sabemos do benefício da arte enquanto indivíduos, do quanto a arte nos transforma, nos torna melhores em todos os sentidos. E os meus colegas estão aplaudindo, porque eles sabem que é verdade, não só nós que trabalhamos com arte, mas nós sabemos o quanto a arte pesa na vida diariamente para todos nós, o quanto a arte alimenta a alma. Então, eu gostaria de frisar bem isso, embora não seja o mais importante que eu queria falar neste momento para vocês.

Eu queria falar mesmo é da credibilidade, da legitimidade da arte enquanto propulsora do desenvolvimento econômico brasileiro, porque para lá desse coitadismo que nós vivemos, porque a nossa classe está sendo diminuída, está sendo atingida imensamente, diariamente, há alguns anos mais ainda do que sempre fomos achincalhados, no entanto, nós não devemos nos sentir coitados nem pedir por favor por existirmos enquanto artistas. Nós devemos, sim, fazer com que as pessoas se conscientizem – e eu falo isso aqui nesta Casa porque eu acho importante que as pessoas que estão aqui nos escutem – porque é importante perceber o desenvolvimento cultural enquanto gerador de renda,

enquanto indutor do aumento de arrecadação por parte do Poder público, comprovado em estudos de impacto econômico. A arte é produtora de efeito multiplicador como o exemplo da FLIP, a Festa Literária Internacional de Paraty, que comprova em números que teve R\$ 4 milhões de investimentos e arrecadou R\$ 5 milhões. Então nós sabemos o quanto a arte arrecada. Por que então essa desvalorização da arte se o País precisa disso? Além dessa arrecadação, da FLIP, tem o movimento dos hotéis, dos restaurantes, dos pequenos comerciantes, dos pipoqueiros, dos próprios artistas vendendo o seu trabalho. Tudo isso gera renda, tudo isso é movimento. É preciso compreender que, enquanto artistas, nós não precisamos do apoio, nós não mendigamos esse apoio; nós merecemos esse apoio, porque nós geramos renda. Nós geramos, além dos benefícios, aqueles pessoais, que arte traz e que cada um sente na pele quando ouve uma música, quando vai ao teatro, quando vai ao cinema, além disso, nós precisamos ter em mente que a cultura é, sim, um eixo fundamental do poder econômico brasileiro. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Caríssimo Vereador José Freitas, na Presidência dos trabalhos, quero saudar aqui a Lisiane Rabello e a Cláudia Paranhos, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa. Coube a mim a grande satisfação de poder propor esse período de Comunicações para que a gente festejasse com a cidade de Porto Alegre os 80 anos da Chico Lisboa. A história já está dada. Muitos conhecem palmo a palmo, passo a passo a história da Chico Lisboa, e aqui muito bem foi colocada uma perspectiva do que foi e do que poderá e deverá ser a arte e a Chico Lisboa.

Eu quero dizer que estou aqui para falar que a arte é necessária. A arte é necessária! E a arte não pode ter amarras, não pode ter limites, como bem colocou o Manifesto Surrealista, de Andre Breton. Isso tem que ser o nosso mote o e nosso guia: liberdade total e absoluta. Por isso que eu e muitas pessoas nos confrontamos com a censura nos tempos da ditadura. E aqui foi relatado o que foi o golpe militar de 64 e a penalização dos nossos artistas. Nós conquistamos, depois da 2ª grande guerra mundial, o Estado

Democrático de Direito, as liberdades essenciais. Hoje se discutem os direitos humanos em nível internacional. Temos parâmetros, mas o que aconteceu há pouco, aqui em Porto Alegre em pleno Centro Cultural Santander... Está aqui, inclusive, o nosso curador, importante batalhador das artes plásticas, da cultura, Gaudêncio Fidélis, seja bem-vindo! E outros tantos que conosco se somaram e se somam para garantir as artes. Os artistas não se calaram e receberam apoio massivo da população e conseguiram recursos para replicar esse evento no Rio de Janeiro. E são centenas, milhares de pessoas que estão indo ver essa arte. E inclusive, como aqui bem posto, Ver. Oliboni, Ver.^a Sofia, Ver. Cassiá, Ver. Bosco, nós estamos vendo o peso que tem a economia da cultura. O turismo cultural, os gastos que as pessoas têm com deslocamento, o significado que isso tem para a hotelaria e gastronomia, o significado que tem isso, como dito aqui, do pipoqueiro ao dono do hotel. Arte é uma necessidade, e a arte muda, ela se transfigura, mas ela tem sempre a mesma essência, a essência das artes, da liberdade, da expressão daquilo que é imanente ao ser humano e que se joga para fora. Isso acontece nas artes plásticas. Coisas maravilhosas foram construídas aqui no Rio Grande do Sul. Quando citavam, e eu verificava, inclusive, as pessoas que fundaram, que fizeram parte disso, lembrei do Guido Mondin Filho, lá do 4º Distrito – Não é Mauro Zacher? É uma figura do seu bairro –, com aquelas obras de artes magníficas que estão no Tribunal de Contas. E aí eu me lembrei de como nós temos de trabalhar para preservar a cultura, como aquelas obras maravilhosas, Sofia, que têm no Instituto de Educação Flores da Cunha, que têm em outros colégios de Porto Alegre. Ou seja, em cada canto da Cidade, a gente vê uma obra importante. Como é importante caminhar pelo Centro de Porto Alegre, Freitas, olhar para cima e ver as obras. Não só aquelas coisas maravilhosas do Theo Wiederspahn, mas também daqueles artistas que construíram a ornamentação de várias daquelas obras. Eu poderia ficar aqui falando durante horas e horas (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) ...sobre as artes, sobre a cultura da nossa Cidade.

Eu estou muito feliz de estar aqui nesse momento para dizer que a arte é necessária, não pode ter amarras, não pode ter censura, deve ter liberdade total e absoluta. Vamos continuar essa batalha, Porto Alegre foi e deverá continuar sendo o grande ancoradouro das artes plásticas da cultura do nosso Estado e do nosso País. Vida longa a Chico

Lisboa! Hoje 80 anos, nós não estaremos aqui nos 160 anos, mas outras gerações estarão aqui para bradar. Viva Chico Lisboa! Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS: Obrigado Ver. Adeli Sell. A Ver. Sofia Cavedon está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Queridíssimas representantes da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa, Chico Lisboa, sua Presidenta Luiza Rabello; Vice-Presidenta Cláudia Paranhos; prezado Adeli, que promove esta homenagem, artistas, Gaudêncio, mulheres e homens artistas, resistentes, militantes pela cultura, pela arte. Preciso, com certeza, registrar aqui o nosso orgulho de sediar em Porto Alegre essa entidade, que faz 80 anos, de ela fazer história, marcar a identidade da cidade de Porto Alegre e o compromisso com a cultura desta Câmara Municipal. Não sei se os Vereadores, mas todos sabem, que a Chico Lisboa, desde 1953, realiza aqui o Salão da Câmara Municipal de Porto Alegre, recebeu essa missão por decreto. E este Salão é uma das evidências, das provas de que o Poder Público, quando dá suporte, quando constrói parcerias, quando tem como prioridade a arte, cumpre o seu papel, faz a diferença. Eu me orgulho muito da nossa Câmara, neste tempo longo que eu tenho, de ela ter esse Salão, de ela ter o Teatro Glênio Peres. Teve aqui um Vereador, Glênio Peres, que marcou o tema da Cultura; tem uma mostra que está no 4º ano, que se tornou institucional; tem o concurso de Fotografia Sioma Breitman, e que recebe inúmeras exposições. E isso tem a ver com a história da Chico Lisboa. Eu faço essa digressão para dizer o que seria das artes plásticas neste Estado se não fora a Chico Lisboa, a sua resistência, a sua militância. Uma instituição que ainda não tem sede própria, o que é uma injustiça com essa instituição, porque tantas outras já têm, inclusive em espaços públicos cedidos. Nós já fizemos em alguns momentos alguma peregrinação à procura de um espaço, e acho que esse é um tema, Ver. Adeli Sell, que nós podemos assumir com mais força, porque a Chico Lisboa paga aluguel, é feita de forma voluntária, seus artistas não têm nenhum suporte, e promovem a cultura como nenhuma outra instituição promove, contra a corrente de redução de recursos na cultura, porque é, infelizmente, a lógica instalada nos Governos Federal, Estadual e Municipal. Aqui onde agora só faz cultura

quem conseguir um patrocínio, quem aprovar num edital e conseguir que a iniciativa privada apoie ou que o público garanta, através do ingresso ou através da compra da obra, ou seja, há uma redução brutal dos recursos da cultura, e a Chico Lisboa representa resistência a isso. Nós sabemos que a cultura, quando está na mão privada, acaba perdendo a sua potência de contestação, de reflexão do mundo, de ética; perde a potência, mas ela segue irreverente, segue, Gaudêncio, mostrando, jogando na cara da sociedade a sua hipocrisia, quando ela tenta fechar exposições como o Queermuseu, que agora, no Rio de Janeiro, tem um retorno com força, segue a cultura, apesar dos governos que a desprestigiam, produzindo talentos, produzindo trabalhos, girando a economia, como foi muito bem colocado aqui. Quero dizer que a gente, enfrentando o Escola sem Partido, enfrentando a censura na cultura, denunciemos, junto com a Chico Lisboa, que querem transformar os seres humanos em consumidores individualistas, competitivos e não em sujeitos, homens e mulheres, que constroem solidariamente um mundo melhor, porque esse é o caminho e a vocação da cultura, essa é a marca da Chico Lisboa.

Então, a nossa homenagem a vocês, a nossa homenagem à cultura, através dessa entidade valorosa, contem conosco, esta Câmara Municipal tem a responsabilidade de ajudar a encontrar uma sede. De resto, vocês pintam demais, bordam demais, nos ajudam demais a construir dignidade humana e a sairmos da miséria... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): A Sra. Cláudia Paranhos está com a palavra para suas considerações finais.

SRA. CLÁUDIA PARANHOS: Nosso agradecimento, então, mais uma vez, ao Adeli, agradecemos também pela tua fala maravilhosa. Deixamos, então, aqui essa reflexão quanto à sede da Chico, que eu acho muito importante deixar bem marcado esse compromisso. Nós vamos aguardar, então, nós vamos cobrar, porque é de grande importância que, neste ano, quando a Chico completa 80 anos, nós possamos fazer alguma diferença, e eu acho que essa diferença é bem pontual. É muito importante, volto a dizer, que nós pensemos na questão econômica da cultura para que possamos não

cortar ainda mais os nossos fundos, que são tão importantes para os artistas e para a nossa movimentação econômica.

Também há a questão da censura – obrigada, Ver. Adeli, por falar. Nós estamos dependendo de muita movimentação, de muita mudança para que nós não percamos os nossos direitos adquiridos ao longo de anos de batalha dos artistas, direitos esses que nós nunca pensamos que fôssemos voltar a perder, mas estamos perdendo pouco a pouco, num Estado praticamente fascista. Muito obrigada. Agradeço novamente a presença de todos.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): A Sra. Lisiane Rabello está com a palavra para suas considerações finais.

SRA. LISIANE RABELLO: Rapidamente, quero agradecer ao Ver. Adeli Sell, que nos proporcionou este espaço e à Ver.^a Sofia Cavedon. Também fazer um agradecimento especial ao Gaudêncio Fidelis ter nos mostrado, com essa exposição Queermuseu, que, sim, é possível vencer o fascismo, sim, é possível vencer essa obscurantismo que está cerceando a nossa cultura e cerceando a nossa liberdade. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Agradecemos a presença da Sra. Lisiane Rabello e da Sra. Cláudia Paranhos, Presidente e Vice-Presidente da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa. Esta Casa está sempre à disposição das senhoras. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h49min.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): (14h53min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra em Grande Expediente (Pausa.) Ausente.

O Ver. Roberto Robaina está com a palavra em Grande Expediente (Pausa.) Ausente.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Ver. José Freitas, muito obrigada. Eu acho que é importante, nesta quinta-feira, quando nós estamos ao vivo na TVCâmara, falar para os nossos telespectadores, falar para os nossos Vereadores – Ver. Bosco, Ver. Cassiá Carpes, Ver. Oliboni –, eu não estive na casa do Prefeito Marchezan pela manhã, eu estive com a agenda do Simpa, muito cedo, na SMOV. Eu nunca vou abandonar o título SMOV, assim como Secretaria Municipal de Esportes. Quero falar...

(Aparte antirregimental do Ver. João Bosco Vaz.)

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): É, SMSURB. Ninguém sabe o que são as novas siglas. Não é que não se possa mudar, mas a SMOV hoje é símbolo da incomodação da cidade de Porto Alegre, símbolo por conta dos buracos desta Cidade. Eu tenho ouvido muitos relatos sobre roda de carro estourando, os motoqueiros, o trabalho da Cidade do jeito que está impedido. Eu quero também dizer que nós estivemos na SMOV dizendo que os funcionários não estão sendo respeitados, tem uma ausência de Governo, seja na gestão, seja no diálogo com os servidores. Não é possível que a Cidade não tenha uma representação política – eu tenho certeza de que ela votou para isso –, que fale com os servidores em greve. Não tem Prefeito nem Vice-Prefeito, Ver. Cassiá Carpes, a Cidade não está representada, os servidores da Cidade não têm interlocução. Todos os cidadãos estão incomodadíssimos com isso. Eu quero insistir. Ontem foi importante o movimento que foi feito pelas Lideranças desta Casa, assinado pelo Presidente desta Casa, um pedido de abertura de mesa de negociações. Estamos esperando resposta, Prefeito Marchezan, do apelo que o Legislativo fez, Ver. José Freitas, em nome de todos nós.

Quero, junto com esse apelo e com essa insistência, Bosco, dizer que chegou para mim a proposta de organograma da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte. É um novo organograma, porque o Prefeito já vai fechar o segundo ano e não organizou as novas secretarias, não regulamentou. E aí o esporte é uma coordenadoria igual à acessibilidade, igual a uma coordenação dos conselhos tutelares – que é muito importante, mas é uma coordenação, é uma função específica. Mas o esporte, o lazer, a recreação, inúmeras praças, programas, parques, ginásios, um trabalho maravilhoso que existia, virou uma coordenaçãozinha qualquer dentro de uma estrutura! Então, aquele nome que colocaram lá na Secretaria é falso, é mais uma mentira do Prefeito Marchezan, porque a Secretaria de Desenvolvimento Social e Esporte – como o esporte está no nível operacional, praticamente, dentro da Secretaria? E pior que isso: temos um programa de desestatização em curso na nossa querida e antiga Secretaria Municipal de Esportes. Então, fico com saudades da SMOV, da SME, dos nossos símbolos de uma Cidade que cuidava das gentes, que cuidava do funcionamento da Cidade, que limpava, que oferecia esporte, lazer, recreação durante a semana, aos sábados e domingos, competições. Hoje os recursos são pífios ou quase nenhum; não tem transporte de palco, não tem funcionário para fazer um conserto, não tem materiais e insumos – nada, nada! O que é isso, Prefeito? É uma hecatombe na Cidade? E falo para a cidade de Porto Alegre: assim como ele não existe para conversar com os servidores, ele não existe para fazer uma gestão mínima da estrutura da Prefeitura, para que a Cidade funcione. E, aí, Prefeito, vai se apresentar? A Cidade quer saber.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Presidente, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, do nosso Líder, Ver. Aldacir Oliboni, mais uma vez a minha saudação a todos nesta tarde de quinta-feira e ao meu Líder, Ver. Aldacir Oliboni, que cede seu tempo para que eu possa me manifestar. Eu quero insistir, aqui, em algumas questões. Primeiro, sobre os trâmites dos projetos de lei aqui na Câmara, especialmente alguns do Executivo, com os quais nós fomos atropelados com pedidos de urgência. Nós também convidamos

o Governo, ano passado o Oliboni teve a Comissão Especial do Mobiliário Urbano, muitos Vereadores participaram ativamente, 12 foram eles, 22 assinaram o projeto que está rodando na Câmara, e nenhum retorno da Prefeitura, apesar dos nossos sistemáticos contatos com a Prefeitura acerca disso. As pessoas têm se queixado da paralisia de várias coisas em nível municipal. Nós queremos saber e queremos ser informados sobre algumas questões, como, por exemplo, a rodoviária. Não havia um planejamento, Cassiá Carpes, acho que desde a sua época como Secretário já se trabalhava a ideia de resolver o problema do X da rodoviária, e talvez até antes de V. Exa., e nada de novo aconteceu, a não ser o viaduto. E o famoso X, a parte da Av. Conceição, não foi realizado, e nem uma outra saída maior, a não ser aquelas duas corretas, entrada e saída, ao lado do terreno na rodoviária. Agora, há uma licitação em curso para a rodoviária de Porto Alegre, e se discute tirar a rodoviária dali. Mas se tem uma licitação, antes da licitação tem que saber se a rodoviária fica ou não fica. Qual é o empreendedor que vai entrar numa licitação se a rodoviária... Se a rodoviária fica no Centro é um tipo de rodoviária, se fica no Humaitá, é outro tipo, e se fica na entrada da Cidade é outro completamente diferente. Então, nós queremos saber, e nós vamos puxar essa discussão, não sei quais são os membros da Comissão de Urbanismo, Transporte e Educação têm que chamar uma reunião para discutir essa questão.

Agora, tem acontecido coisas graves aqui. Esta semana, na CCJ, nós tivemos a presença, novamente, da Escola Lidovino Fanton, da Escola Chapéu do Sol, professores, diretores, comunidade, conselho tutelar, e a Secretaria Municipal de Educação não apareceu. Ah, que saudades da Dona Cleci, ela podia ser dura na discussão, Bosco, mas ela vinha aqui, nos ouvia e a gente discutia. Ah, Vereador Goulart, quanta saudade para discutir o Mercado Público. As pessoas ainda se lembram de V. Exa., tinha diálogo. Agora, nós não sabemos o que vai acontecer, ou seja, aqui há um mutismo muito grande em torno de várias questões – de várias questões –, e é por isso que a liderança do PT e os seus Vereadores estão atentos. Nós estamos preocupados com a situação dos servidores públicos municipais. Nós estamos preocupados com a forma como está sendo tratada a questão, e nós não somos incendiários, nós somos precavidos contra toda e qualquer forma de manipulação, seja de um lado ou seja de outro. Nós queremos o equilíbrio, nós queremos a racionalidade, nós queremos o diálogo, nós queremos o debate. Eu espero que a imprensa de Porto Alegre faça um chamamento, como já fez em

outros momentos, e tome uma posição: a posição da Cidade. Porque este é do dever da mídia: estar ao lado do seu povo, dos seus leitores, dos seus ouvintes de rádio, dos seus telespectadores.

Mas vou mais adiante. Nós estamos preocupados, sim, com o abandono da Cidade e principalmente com o abandono das pessoas. É impressionante! A cada dia, surgem novos focos de moradores de rua: na orla, recém feita e refeita; na Júlio Mesquita, bela praça próxima, dois acampamentos; na Brigadeiro Sampaio, onde há praticamente uma vila sobre ela. Mas, pior do que tudo isso, lá na Voluntários da Pátria um terreno foi desocupado; hoje virou um lixão e já há pessoas morando nesse lixão. Por isso, senhoras e senhores, nós nos rebelamos, nós pedimos ação do Governo. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h04min.)